

### Casa do Barroso

– Vá vossemecê por esse quinchoso abaixo; lá ao fundo carregue à sua esquerda, e salte um portelo que não tem que errar. Vossemecê vai rebentar mesmo à porta do tio Barroso.  
– Rebentar?! – articulei eu, assustado da profecia.  
– Sim, à porta do tio João Barroso, que é o lavrador maior da freguesia.  
*Rebentar*, felizmente, era sinónimo de sair ou chegar.  
*Rebentei*, pois, à porta... À porta? Hei de eu chamar porta a isto?

(*História de uma porta*, 1863)



### Igreja de Santo Aleixo de Além Tâmega

Quando os sinos de S. Salvador festejavam com três repiques o batizado de Maria Moisés, os sinos de S. Aleixo dobravam a finados. A criança saía da pia batismal, ao mesmo tempo que o esquife da mãe, posto no lajedo da igreja, entre quatro círios, era responsado por alguns clérigos que franziam os narizes ofendidos dos miasmas da carne podre.

(*Maria Moisés*, 1876)



### Ponte de Arame

Desatracou o barco, arremangou a camisa, cuspiu nas mãos áridas do trabalho, travou da vara, sondou com ela o vau, deu o primeiro impulso à barca, e daí até à margem oposta mais de três vezes se afigurou a Bernardo Pires que a torrente ia arrastando ao açude, que se despenhava, cem passos abaixo, com fragor medonho.

(*Doze casamentos felizes: sexto casamento*, 1861)



### Poldras de Santo Aleixo

Ao avistar as poldras que alvejavam púidas e resvaladiças ao lume da água, teve vertigens, e disse entre si: «Eu vou morrer». Pôs o berço à cabeça, esfregou os olhos turvos de pavor, e esperou que as pancadas do coração sossegassem. Depois, benzendo-se, pisou com firmeza as quatro primeiras pedras; mas daí em diante ia como cega; a corrente parecia-lhe caudal e negra.

(*Maria Moisés*, 1876)

### Casa do Enxertado

O meu patrão mandou-me chamar, leu-me a carta, e disse-me que viesse eu falar com vossemecê, custasse o que custasse, e lhe dissesse que fugisse quanto antes de casa e fosse ter à quinta do Enxertado, que é do Sr. Antoninho, e lá seria recolhida pelo feitor até ele vir de Lisboa.

(*Maria Moisés*, 1876)

### Capela da Granja Velha

Poucas semanas volvidas, saí daquela serra para outra, onde vivia um mestre de latim, sujeito de não vulgar lição, pregador de fama, e bom velho sobretudo, o padre Manuel da Lixa.

(*Ao anoitecer da vida*, 1874)

### Casa de Cimo de Vila

Em 1850, trinta e oito anos depois que saíra de Portugal, chegou à sua casa de Cimo de Vila em Ribeira de Pena, António de Queirós e Menezes, reformado com a patente de general no império brasileiro. Tinha sessenta anos. Não casara, nem granjeara família de ordem nenhuma. Viera só, mais velho que a sua idade, cheio de condecorações e mais nada.

(*Maria Moisés*, 1876)



### Ilha dos Amores

– Conheço esse bosque. O meu padre-mestre de latim chamava-lhe a *Ilha dos Amores*; foi lá que todos os bons latinistas meus condiscípulos leram a *Arte de Amar* de Ovídio; e o cadete, pelos modos, aplicou as teorias do Sulmonense...  
– Não vamos tão longe, Sr. Maurício – emendou o minorista. – O que se diz é que ele passava o Tâmega nas poldras, com a cana de pesca e o cacifro; depois, metia-se na Ínsua, e a Josefa ia lá ter.

(*Maria Moisés*, 1876)

### Casa de Camilo – Friúme

Chamava-se José Pacheco de Andrade. [...] Senhor do vasto morgadio de Friúme, em Ribeira de Pena, dissipou-o em hipotecas tão ruinosas para ele como para os especuladores, que, deixando morrer de fome o senhor do vínculo, viram-se despojados das regalias do roubo pelo sucessor imediato.

(*Um livro*, 1854)



### Igreja de São Salvador

Escrevi uma folha de almaço em quadras, que os interessados na publicação [de um casamento desigual que um deles intentava fazer contra a vontade do mais velho] afixaram na porta da igreja, momentos antes da missa das onze horas. O boticário, que seguia as partes do morgadio, lia a sátira à população, que ria às escâncaras.  
E eu de lado a rever-me na obra, e a saborear-me nas alvares cascalhadas do gentio!

(*Ao anoitecer da vida*, 1874)

### Igreja de Santa Marinha

O que afirmo é que o morgadio de Cimo de Vila, chegando há dois meses de férias de Coimbra, onde estuda matemática, pediu ao vigário de Santa Marinha que o casasse com Josefa de Santo Aleixo. O vigário recusou-se e avisou Cristóvão de Queirós, pai do cadete.

(*Maria Moisés*, 1876)

Capela de Nossa Senhora da Guia

Ponte de Caves